



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**Secretaria de Política Tecnológica Empresarial**

**1ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO**  
**FUNDO SETORIAL DO PROGRAMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O**  
**SETOR AERONAUTICO**  
*CGEE, 28 de novembro de 2002.*

**Ata da Reunião**

**Presentes:**

Brig. Gilberto Rigobello – **Membro**  
Celso P. de Melo – **Membro**  
Leonel Fernando Perondi – **Membro**  
Maurício Mendonça – **Presidente do Comitê**  
Roberto Tsustsui – **Membro substituto**  
Terezinha de Jesus Guimarães – **Membro**  
Américo Rodrigues Filho – **MCT**  
Eliana Soares Lara – **MCT**  
Francisco Horácio Mello – **AIAB**  
Joel Weisz – **CGEE**  
Jorge Henrique Castro - **MCT**  
Júlio César Imenes – **FINEP**

**Notas da Reunião:**

Dr. Maurício Mendonça, Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial DO Programa de Ciência e Tecnologia para o Setor Aeronáutico (CT-Aeronáutico) iniciou a reunião dando as boas vindas a todos , informando que a reunião é de caráter inicial, basicamente para dar partida nos trabalhos do Fundo.

Fez um rápido comentário sobre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Política dos Fundos Setoriais, informando que o Ministério da Ciência e Tecnologia conta hoje com dois Fundos tidos como horizontais, um para Infra-estrutura de Pesquisa em C&T e outro de Cooperação Universidade-Empresa também chamado Fundo Verde-Amarelo (FVA), além de outros doze fundos setoriais que cobrem diversas áreas. Hoje há, nos fundos setoriais, uma carteira muito significativa de projetos contratados, superando a casa dos 1500. Vários dos projetos contratados têm contrapartida empresarial e o mais importante é que as ações e projetos dos fundos setoriais estão mudando a cara do Brasil. É visível o impacto que a ação dos fundos setoriais tem sobre as instituições de pesquisas apoiadas. Por outro lado, o fomento à pesquisa e desenvolvimento está mais ordenado, na medida em que possibilita recuperar a Infra-estrutura, gerando espaço para as instituições montarem seus projetos de pesquisa. Com isso, o Sistema Nacional de Inovação passa a ser mais indutor no processo de Desenvolvimento Tecnológico. Ao CT-Aeronáutico cabe um papel estratégico nesse processo, por se tratar de um Fundo de grande relevância.

Após esse breve relato, procedeu-se à apresentação dos membros do Comitê Gestor. Todos aproveitaram o momento para fazer um elogio a criação dos Fundos Setoriais.

Dando continuidade à reunião, Dr. Maurício Mendonça apresentou o documento do Regimento Interno do Comitê Gestor, fazendo algumas observações. Primeiro confirmou que esse documento está integralmente baseado naquilo que está previsto tanto na Lei nº 10.332 de 19 de dezembro de 2001, quanto do Decreto nº 4.179, de 02 de abril de 2002. Deveu-se um pouco no Art.5º que trata das competências. Comentou a estrutura de funcionamento do CT-Aeronáutico, falou dos recursos que são recolhidos pelo Tesouro e disponibilizados através do orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT. A Secretaria Executiva do FNDCT é a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP a qual é, portanto, a gestora dos recursos dos fundos setoriais. Cabe a ela fazer a contratação de todas as operações, bem como responder perante o TCU e demais órgãos de controle sobre a aplicação desses fundos. Uma parte desses recursos é repassada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - sob a forma de convênio entre a FINEP e o CNPq. O CNPq executa, em nome do FNDCT, algumas das atividades, tais como bolsas de estudo, uma atividade que a FINEP não executa. Toda a responsabilidade jurídica legal sobre os projetos contratados fica a cargo da FINEP e do CNPq.

As agências prestam contas ao Comitê Gestor, apresentando relatórios técnicos globais tanto das atividades que lhes forem encomendadas, de seleção de projetos, quanto do andamento dos projetos.

Falou sobre a elaboração do Plano Anual de Investimentos, que dará substância a essa seleção de prioridades. Na verdade, fala-se em plano anual porque o

orçamento nacional é aprovado anualmente. Entretanto, há planos plurianuais que permitem projetar para anos seguintes, já que grande parte dos convênios tem duração de mais de um ano. Portanto, é importante, no plano, identificar o que é estratégico em relação ao que foi definido como Diretrizes Básicas e sinalizar os compromissos, bem como impactos orçamentários. Em geral, a Secretaria Técnica, o MCT a FINEP e o CNPq fazem uma proposta desse plano com base em reuniões com os Assessores Técnicos, que dão suporte ao Comitê Gestor no intervalo entre as reuniões, para preparar e discutir os documentos, de forma a chegarem bastante discutidos para decisão final do Comitê Gestor. Em seguida, o Dr. Maurício Mendonça apresentou a proposta de Regimento Interno do Comitê Gestor, começando por informar que essa proposta segue o modelo de Regimento Interno que vem sendo adotado para todos os fundos setoriais. Explicou o texto do documento, bem como o papel e o funcionamento do Comitê Gestor.

Comentou sobre os critérios para apresentação de propostas de projetos, sobre a importância do Comitê Gestor na alocação global de recursos e na definição do montante para um determinado tipo de ação, bem como no acompanhamento e na implementação dos programas. Informou que o Comitê Gestor gera Recomendações, Resoluções e Comunicados, os quais vêm a ser as deliberações do Comitê Gestor encaminhadas pelo seu Presidente para divulgação e providências. Esses documentos respaldam as ações das agências. Dito isso, abriu a palavra aos Conselheiros para considerações, ficando o documento aprovado após a sua discussão.

Seguindo a reunião, Dr. Maurício Mendonça apresentou o Documento Básico de Diretrizes do CT-Aeronáutico. Esse documento já fora discutido com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (DEPED), com participação do CGEE, MCT, FINEP e CNPq. A intenção foi preparar um documento inicial, sujeito, evidentemente, a alterações necessárias, com o qual se buscasse estabelecer um conjunto de diretrizes, ainda que genéricas, que permitisse o começo de operação do CT-Aeronáutico. Possivelmente, esse documento será revisto no próximo ano. Destacou que o documento dá uma visão panorâmica do que está acontecendo no Brasil, procura identificar os desafios frente ao que está acontecendo internacionalmente e no Brasil, identifica os desafios em CT&I e define oportunidades e diretrizes para o CT-Aeronáutico. Esclareceu que haverá dois documentos: um de Diretrizes que é perene e permanente e um outro que é o Plano Anual de Investimento, que é um documento restrito a um orçamento específico e que aponta prioridades.

Houve discussão em relação ao documento de Diretrizes no que diz respeito à área de abrangência do documento. Diante disso, o Brig. Gilberto Rigobello apresentou um trabalho anterior às Diretrizes que subsidiou o Documento Básico de Diretrizes do CT-Aeronáutico. Ele apresentou também um Plano de

Investimento. Após a apresentação informou que encaminhará o documento através de e-mail para os Membros do Comitê Gestor.

Dr. Maurício Mendonça encaminhou da seguinte forma: A Secretaria Técnica do CT-Aeronáutico, após receber a versão do Brig. Gilberto Rigobello e outras sugestões dos membros do Comitê Gestor, terá o prazo de 10 dias para consolidar o documento e encaminhar aos Conselheiros, dando um prazo para considerações. Caso não haja manifestações, o documento será considerado aprovado. Havendo comentários, deverão ser encaminhados ao Dr. Joel Weisz.

Continuando a reunião, Dr. Maurício Mendonça sugeriu a formação de um Grupo de Trabalho para preparar, ao longo dos próximos meses, a proposta do Plano Anual de Investimento e até mesmo a revisão de Diretrizes, tendo em vista que, no momento em que as mesmas são divulgadas, passam a chegar considerações, propostas, sugestões adicionais que deverão ser consolidadas e levadas ao conhecimento do Comitê Gestor.

Dr. Joel Weisz aproveitou o momento para comunicar aos Membros do Comitê Gestor sobre o Escritório Virtual que será instalado, facilitando assim os trabalhos.

Dr. Maurício Mendonça pediu que, na próxima reunião, as agências CNPq e FINEP, bem como o CGEE, façam uma apresentação mostrando como funcionam suas estruturas. No caso do CT-Aeronáutico, seria interessante também uma apresentação do CTA, do INPE e da EMBRAER. Dr. Joel Weisz deverá monitorar este processo.

Dr. Celso Melo fez uso da palavra para informar que foi procurado pelo Comitê Assessor de Eng. Mecânica Aeroespacial, Naval, Oceânica Naval Industrial do CNPq, que solicitou que o CNPq dê início a gestões com vistas à comemoração dos 100 anos do vôo de Santos Dumont, em 2006. Ele acha interessante que o Comitê adote esta idéia. Dr. Ozires Silva disse que já há uma iniciativa nesse sentido na área privada e manifestou interesse de somar esforços com o CNPq. Sobre o orçamento, Dr. Maurício Mendonça informou que existem definidos 15 milhões de reais para esse Fundo. Sugeriu que seria interessante ter um conjunto de projetos aprovado imediatamente, já que não haveria tempo para ação do tipo lançar Edital para selecionar projetos. Discutiu-se a possibilidade de apoio a um ou mais projetos, a fim de marcar o início do CT-Aeronáutico.

Informou que existem alguns projetos já analisados e outros em fase de análise nas Agências, que poderão ser vistos.

Um desses projetos fora enviado originalmente para apoio com o Fundo Verde-Amarelo. Tratava-se de projeto encaminhado pela EMBRAER, para ser desenvolvido pela UFSC e visava o desenvolvimento de um supressor de ruídos em aeronaves, no valor de R\$ 240.000 (Duzentos e quarenta mil reais), para o qual não havia recursos no FVA. Propõe-se, agora, apoiá-lo com o CT-Aeronáutico.

Outro projeto, apresentado pela Dra. Terezinha de Jesus Guimarães, foi o de desenvolvimento de fibra de carbono de alto desempenho, no valor de

R\$ 2.478.000 (Dois milhões, quatrocentos, setenta e oito mil reais) num prazo de 24 meses, que também tinha sido submetido para apoio no FVA, mas ainda não analisado. Esse projeto deverá ser desenvolvido por uma rede na qual colaboram o Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo (CTM-SP), pelo Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e pelo Instituto de Física da USP. O Brig. Rigobello informou que a fibra de carbono a ser desenvolvida deverá estar em conformidade com as normas internacionais de desempenho aeronáutico. O Comitê Gestor recomendou o apoio a esses projetos.

Dr. Celso Melo comunicou que já existe, do ponto de vista da articulação da Comunidade Científica e Comunidade Acadêmica, no CNPq, uma ação mais global em materiais avançados que contempla também Fibra de Carbono. Dr. Ozires Silva sugeriu que se deveria abrir os horizontes, ampliando a pesquisa para outras fibras e materiais não metálicos estruturais.

Após as discussões, Dr. Maurício Mendonça retomou a questão do orçamento dizendo que a idéia inicial seria fazer um comprometimento total de R\$ 5 milhões (Cinco milhões de reais), do qual R\$ 1 milhão (Um milhão de reais) para desembolso em 2002 e o restante para 2003 e 2004. A soma dos dois projetos discutidos na reunião ficou em torno de R\$ 2.7 milhões (Dois milhões e setecentos mil reais). Dr. Celso Melo comentou ainda que existem projetos no CNPq de baixo valor que já foram analisados e que talvez seja viável contratá-los em complementação ao valor. Ele encaminhará esses projetos ao Dr. Maurício Mendonça.

Como encaminhamento, Dr. Maurício Mendonça solicita autorização ao Comitê Gestor para o Ministério da Ciência e Tecnologia e suas agências comprometerem recursos do Fundo Aeronáutico da ordem de 5 milhões de reais, conforme descrito acima, ou seja, R\$ 1 milhão (Um milhão de reais) de desembolsos em 2002 e o restante para 2003 e 2004, em projetos que estão na carteira das agências atualmente. A solicitação foi aceita. Com isso Dr. Maurício Mendonça se comprometeu enviar os textos das Resoluções através de e-mail para os Membros do Comitê Gestor.

Nada mais havendo para ser tratado, Dr. Maurício Mendonça agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada.

---

Maurício Otávio Mendonça Jorge  
Presidente do Comitê Gestor

---

Ricardo Torga do Carmo

---

Gilberto Rigobello

---

Terezinha de Jesus Guimarães

---

Celso Pinto de Melo

---

Tércio Pacitti

---

Leonel Fernando Perondi

---

Osires Silva

---

Satoshi Yokota